

Palavra do Pastor PÁGINA 4

Artigo:
A Igreja Sacramento
da Salvação
PÁGINA 5

Setor Social:

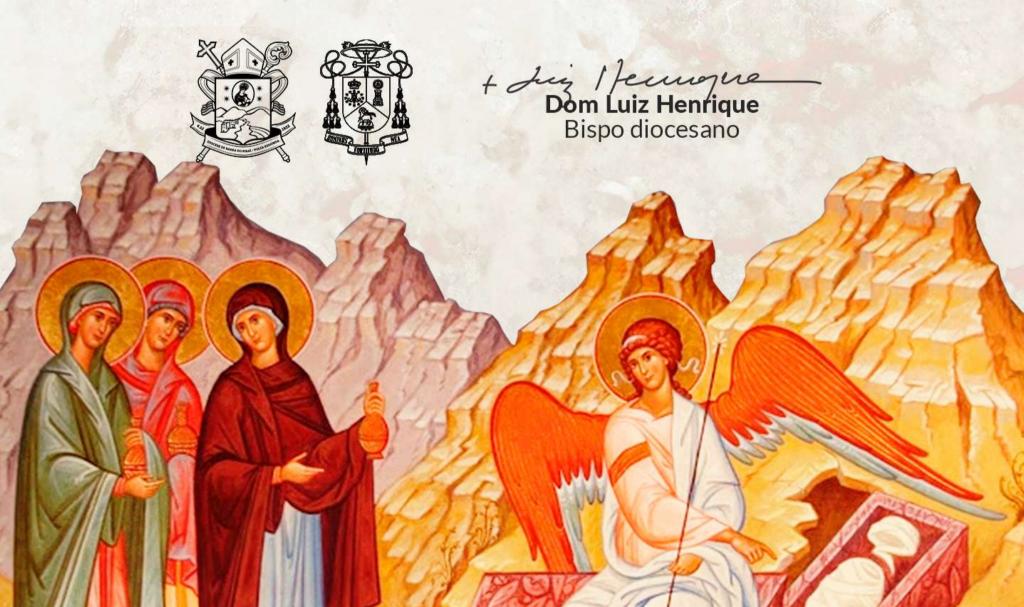
A Identidade da
Pastoral Social
PÁGINA 11

## Péliz e abençoada Páscoal

"Páscoa do Senhor, Páscoa; digo isso pela terceira vez em honra da Trindade; Páscoa. É, para nós, a festa das festas, a solenidade das solenidades, que é superior a todas as demais, não só às festas humanas e terrenas, mas também às festas do próprio Cristo que se celebram em sua honra, assim como o sol supera a todas as estrelas" (São Gregório Nacianceno, Oração 45,2).

Seja dissipado todo temor e incerteza. Confiemos no amor de Cristo, que nos libertou do pecado e da morte.

O Senhor Ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!



### Sumário

#### 4 PALAVRA DO PASTOR

• Pascalidades - Compromisso Ético e Espiritual

#### 5 ARTIGO

- A Igreja Sacramento da Salvação
- Sob à Luz da Patrística

#### 9 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

• Igreja de São José

#### 11 SETOR SOCIAL

• A Identidade da Pastoral Social

#### 13 NOTÍCIA

- Pascom promove encontro para refletir sobre o uso da inteligência artificial na comunicação
- Regional Leste 1 se prepara para a 17ª Romaria Estadual da Terra e das Águas
- Diocese realiza Conselho Diocesano de Pastoral

#### 16 SINTONIA DO VALE

• Destaques da Sintonia do Vale

#### **Expediente**

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

#### **Equipe:**

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com \(\Omega\) (24) 99955-3767 \(\Omega\) diocesebpvr www.diocesevr.com.br

#### Aniversário Natalício

02/04 - Diácono Carlos Roberto da Silva

03/04 - Pe. Leandro Nunes Teixeira

04/04 - Diácono José Maria Ferreira

12/04 - Pe. Edimar Alves Gomes

18/04 - Pe. José Arimateia de Souza

20/04 - Pe. Domingos Sávio Silva Ferreira

26/04 - Diácono Valdir Matias Claudins Pedrosa

#### Aniversário Ordenação Sacerdotal

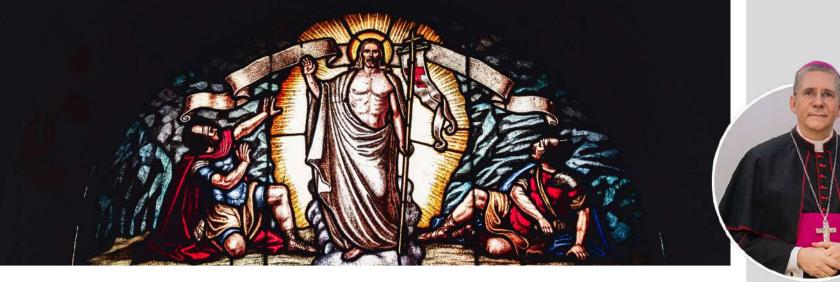
07/04 - Dom João Maria Messi

20/04 - Dom Francisco Biasin

#### Aniversário Ordenação Diaconal

20/04 - Diácono Eduardo da Silva Lima

20/04 - Diácono Luiz Renato Soares Ritton



### Pascalidades - Compromisso Ético e Espiritual

Dom Luiz
Henrique da
Silva Brito
Bispo Diocesano
de Barra do PiraíVolta Redonda

Irmãos e Irmãs,

"Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto" (Cl 3,1)

Com louvores e renovado sentimento de vitória no Cristo Ressuscitado, celebraremos mais um tempo pascal.

Nossas comunidades retomam uma atmosfera mais festiva, alegre e de exultação, porque a morte e as cadeias do pecado foram superadas com a entrega de Cristo e, na sua vitória, também somos chamados a participar.

A tradição litúrgica, ao longo da história, nos ensina a entender a Páscoa como caminho pessoal de sucessivas passagens transformadoras e profunda renovação interior. Usarei aqui esses momentos de verdadeiros encontros com o Ressuscitado de "pascalidades", ou seja, passagens libertadoras, no sentido de oportunidades reais, profundas e marcantes na nossa caminhada de fé, verdadeiros momentos de conversão e mudança de vida.

Paulo, dirigindo-se aos Colossenses, tem como proposta este caminho ético e espiritual: esforçarmo-nos para alcançar as coisas do alto. Evidentemente, não se trata de entender as "coisas do alto" com uma vida dissociada da realidade, a construir uma religiosidade etérea, desencarnada, sem compromissos com uma sociedade de justiça, fraternidade e paz.

O buscar as coisas do alto tem a ver com escolhas, decisões maduras e responsáveis, como também, relações saudáveis onde verdadeiros encontros de fraternidade, amor oblativo e compaixão se tornem cada vez mais presentes em nossas vidas. Em Cristo Ressuscitado, fomos libertos do poder do mal. Recorda a *Sacrossanctum Concilium* (SC) 5 que, "pelo

Batismo, os homens são efetivamente enxertados no mistério pascal de Cristo: morrem com Ele, são sepultadas com Ele e ressuscitam com Ele".

A partir de nossa condição batismal, podemos afirmar que nossa existência deve se desdobrar em sucessivas pascalidades, ou seja, em consequências práticas na busca verdadeira de Deus; Seu Reino, que é Justiça e Paz, rumo à Eternidade, sem negligenciar as atividades terrenas. Recorda a *Gaudium et Spes* 57 que "os cristãos, peregrinando para a cidade celeste, devem buscar e provar as coisas do alto, o que em nada diminui a importância da obrigação que lhes incumbe de trabalhar com todos os homens na construção de um mundo mais humano".

A Campanha da Fraternidade deste ano abordou o tema "Fraternidade e Amizade Social", inspirada na encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco. Ela destacou a importância de nos reconhecermos como irmãos e irmãs. A experiência da ressurreição visa impulsionar nossas ações, levando-nos a proclamar a vitória de Cristo por meio de gestos de solidariedade e da capacidade de compreender a realidade do outro com suas perspectivas individuais, reconhecendo a riqueza desse diálogo que torna o ser humano capaz de perceber e acolher as contribuições daqueles que pensam de maneira diferente.

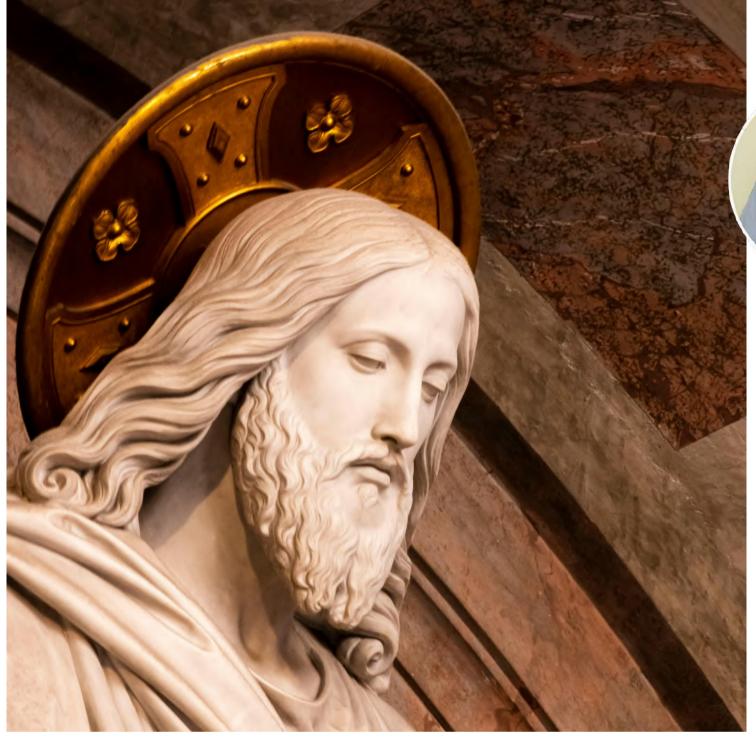
Cristo é a nossa Paz e quer gerar com sua mensagem salvífica um mundo novo construído no encontro, abrindo-nos a potencialidades adormecidas de compaixão, doação e entrega solidária.

Que essa profunda experiência de encontros e transformações permeiem nossa existência de muitas pascalidades como testemunhas do Ressuscitado.

O Senhor é nossa força!







Pe. José Antonio Perry Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição -Resende

## A Igreja Sacramento da Salvação

Ao longo deste ano, abordaremos o ministério da Igreja em três artigos distribuídos ao longo do ano. Gostaria, então, de começar com o princípio de que a Igreja é um Sacramento de Cristo, pois em um mundo secularizado, permeado por tantas ideologias, onde o ser humano se encontra totalmente fragmentado e se deixa abater "pelos ventos de doutrinas contrárias" (Bento XVI); infelizmente, muitos hoje querem dizer Sim a Cristo, mas Não à Igreja.

Dizer Sim a Cristo e Não à Igreja afeta a própria identidade do Cristianismo. Outra questão que também surge às vezes, especialmente na experiência daqueles que se abrem para vivenciar a fé na comunidade, é a de se apropriar de um dom que não é seu,

ou se identificar com esse dom. Quem nunca ouviu as expressões: "minha Igreja", "nossa Igreja", "somos Igreja". É claro que essas expressões possuem uma carga afetiva enorme, demonstrando um grande amor pela Igreja, porém a forma mais correta de nos referirmos a este mistério é a Igreja de Cristo.

O pressuposto de tudo isso é o fato de que Cristo Jesus é o Sacramento de Deus: Nele, o Pai Se fez presente pessoal, real e salvífico no nosso meio. Assim, Cristo é o Sacramento primordial de Deus; Ele que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Vamos agora um passo adiante. O Filho de Deus feito homem, Jesus, presença viva e pessoal de Deus entre nós para nos salvar, viveu em um tempo e em um espaço específicos. Ele entrou uma única vez na nossa história, no nosso mundo. Mas, Ele veio para todos, em todos os tempos e lugares; Ele deseja tornar-Se presente a todo instante e estar bem perto de todos os corações: Seu desejo é entrar em contato conosco e que nós entremos em contato com Ele, com Sua palavra santa e com Sua Vida divina. Por isso, Ele fundou a Igreja! Ela é sacramento (sinal eficaz, atuante, real) da pre-

sença de Cristo no mundo; ela é Cristo continuado, Corpo de Cristo crucificado e vivificado pelo Espírito na Ressurreição!

O Concílio Vaticano II ensina: "A Igreja é, unida a Cristo, como que um sacramento, isto é, um sinal e instrumento da íntima união com Deus e de todo o gênero humano" (Lumen Gentium 1). Isto quer dizer que a Igreja vive de Cristo. Na Sua Ressurreição, Ele derramou sobre a Sua Igreja o Seu Espírito Santo, o mesmo Espírito com o qual o Pai O ressuscitou dos mortos. Assim, a Igreja vive do Espírito de Cristo e no Espírito de Cristo, como o corpo, que vive da vida da cabeça, como os ramos que vivem da seiva do tronco: "Ele é a Cabeça da Igreja, que é Seu corpo" (CI 1,18); "Eu sou a verdadeira videira e Meu Pai é o agricultor. Eu sou a videira e vós sois os ramos. Aquele que permanece em Mim e Eu nele produz muito fruto porque sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15,1.5).

A Igreja está ligada ao seu Senhor como o corpo está ligado à cabeça, como os ramos estão enxertados à videira. Estes textos são importantes porque nos mostram que há uma união real entre Cristo e a comunidade de Seus discípulos, que é a Igreja. Ele realmente está presente na Sua Igreja, vivificando-a, sustentando-a, agindo nela! A

Igreja está ligada ao seu Senhor como o corpo está ligado à cabeça, como os ramos estão enxertados à videira. E o Espírito Santo é a seiva, é a Vida divina que vivifica, dirige e faz crescer este corpo, estes ramos! É assim que Cristo permanece vivo na Igreja, atuan-

Seu desejo é entrar em contato conosco e que nós entremos em contato com Ele, com Sua palavra santa e com Sua Vida divina. do nela na potência do Espírito. A Igreja é, portanto, um verdadeiro sacramento de Cristo, um sinal real da Sua presença! Ela, a Igreja, não existe para si mesma, mas para anunciar Jesus, para provocar o encontro entre Jesus Salvador e a humanidade necessitada da salvação. Ela, a Igreja, não tem nenhuma salvação para dar à humanidade a não ser Jesus Cristo: é Ele quem a santifica e a torna instrumento de salvação. Santo Ambrósio, grande Bispo de Milão e Doutor da Igreja, dizia, no sé-

culo IV: "A Igreja é a verdadeira lua. Da luz imorredoura do Sol, ela recebe o brilho da imortalidade e da graça. De fato, a Igreja não reluz com luz dela mesma, mas com a luz de Cristo. Ela busca Seu esplendor no Sol da justiça, que é Cristo, para depois dizer: Eu vivo, mas não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim!"

Quem pergunta: "Por que a Igreja?", cai no mesmo erro de quem pergunta: "Por que Cristo?" Cristo veio do Pai e deixou a Igreja. O Pai enviou Jesus para a salvação do mundo, e Cristo enviou a Igreja. "Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio a vós" (Jo 20,21).

A Igreja é, portanto, o "ambiente", o "espaço", do nosso encontro com o Deus vivo, presente em Jesus Cristo. Ela é o sinal privilegiado através do qual Deus demonstra Suas atenções para conosco e Sua fidelidade a toda a humanidade.

Muitos hoje querem a Igreja na forma de uma "democracia moderna", onde tudo se decida pela vontade da maioria. Ela seria então como um grande "clube religioso", de normas "flexíveis", mais assimiláveis. A consequência disso, e o grande engano, é que neste caso o homem seria guiado unicamente por si mesmo, e não por Deus. Não seria mais a Igreja de Cristo (1Tm3,15), não concretizaria sua missão no mundo e para o mundo de ser sacramento de salvação. Que possamos compreender o profundo sentido sacramental-espiritual da Igreja de Cristo (Mt 16,16s), para que nos inserindo neste mistério, possamos acolher todos os dons que Cristo o Senhor da Igreja quer nos oferecer consequência do seu amor por nós.





## Sob à Luz da Patrística

**APENAS UM ENSAIO!** 

O período da história da igreja caracterizado como patrística recebe este nome por ser produzido pelos pais (padres) da Igreja. Começa no século II com a Didaqué, o primeiro catecismo da Igreja, passa pelos padres apostólicos e vai até o século VI, para uns historiadores, e até o século VIII, para outros. Enfatiza dimensões como a reflexão bíblica, litúrgica, crística, eclesial, a inculturação e pluralidade.

Neste sentido, a patrística tem um valor imenso para a teologia atual, tanto pelos conteúdos que ela gestou quanto pela forma mesma de compreender a reflexão da fé a serviço da Igreja no mundo. Os escritos dos Padres da Igreja influenciaram enormemente vários textos dos documentos conciliares no Concílio Vaticano II, fornecendo assim, critérios para a reestruturação do arcabouço teológico e espiritual da fé cristã. Buscou conciliar a razão natural com as verdades reveladas. Os cristãos eruditos encontraram pontes entre a filosofia nascida na Grécia e a fé na revelação trazida por Jesus. Nos dias de hoje, dentro de um contexto pós-moderno, no qual se predomina a entronização da razão, a patrística pode muito nos ajudar a fazer uma reflexão coerente e sólida sobre o perigo de um racionalismo que se pauta no grande grito cartesiano: "penso, logo existo!".

A razão iluminista, sentada no trono da verdade, na busca de autonomia absoluta e inquestionável, buscou se contrapor à fé. João Paulo II afrontou tal problemática na encíclica *Fides et Ratio*. A razão sem fé desliza para o historicismo, o cientificismo, o niilismo, vai enfatizar o Papa. Todos esses 'ismos' mostram uma razão débil e que não se permite a busca da lucidez, ou do contraditório.

A pretensão de uma razão absoluta pode levar a um relativismo sem precedentes. Bento VI já falava do perigo da ditadura do relativismo. Uma mentalidade, uma cultura sem Deus, que vai se impondo no mundo, que quer expulsá-lo do mundo, e que diz o seguinte: não existe verdade. A verdade cada um faz a sua. Ou lembrando também o filósofo grego Protágoras, quando afirma que o homem é a medida de todas as coisas. Porém nunca é demais lembrar que o ser humano entregue a sua própria subjetividade, se torna vítima de si mesmo.

O despertar da razão marcou a cultura ocidental para o bem e para o mal. Permitiu-lhes pensar com liberdade. A razão nasceu humana e humilde até atingir a pretensão de fazer-se absoluta. E chocou-se violentamente com a fé. Por isso, importa distinguir na razão muitas razões. A razão acaba chamando a ela mesma ao tribunal em que ela se julga a si mesma. Razão que julga a razão. Haja razão!

No entanto, é preciso considerar que o outro extremo também é nocivo, quando se deixa arrastar por um fideísmo acrítico, desconectado da razão, se caminha em direção ao emocionalismo, ao fanatismo; pois a certeza da verdade é pior que a mentira. Como já foi destacado, a patrística se caracterizou pelo grande esforço em buscar conciliar fé e razão e em combater as heresias que floresceram na época. Porém, hoje, na realidade na qual estamos inseridos, seja eclesial, social, entre outras ocasições, há quem diga que a maior perseguição "à Igreja não vem de ameaças de fora, mas surge através de visões distorcidas dentro da própria Igreja".



Pe. Paulo Sérgio Nogueira Vigário Episcopal de Resende e Pároco da Paróquia São Sebastião

Por isso, mais do que nunca é necessário recorrer às fontes primeiras e reaprender com os Padres da Igreja. Pois "não é possível seguir Jesus sozinho. Quem cede à tentação de caminhar por conta própria ou de viver sua fé de acordo com a mentalidade individualista que prevalece na sociedade atual, corre o risco de nunca encontrar a Cristo, ou de acabar seguindo uma falsa ima-

gem dele. Ter fé é confiar na fé de seus irmãos, e que sua fé também sirva de apoio para a fé dos outros". Como muito bem dizia o filósofo cristão Gabriel Marcel quando se referia ao modelo de oração: "espero em Ti, por nós". A religião cristã passa pelo outro, carregamos o outro dentro de nós, e inevitavelmente passa pela cruz. Quem quiser um Jesus sem cruz, vai encontrar uma cruz sem Jesus, já dizia o teólogo Cantalamessa.

Claro que outras leituras são possíveis, pois o pensamento patrístico com toda sua riqueza e envergadura filosófico-teológica, ultrapassa grandiosamente as limitações do presente artigo. Contudo, vale ressaltar que os esforços de grandes homens como, por exemplo, Santo Agostinho, representante do ápice

Quem cede à tentação de caminhar por conta própria ou de viver sua fé de acordo com a mentalidade individualista que prevalece na sociedade atual, corre o risco de nunca encontrar a Cristo, ou de acabar seguindo uma falsa imagem dele.

da Patrística, que com sua fé, sua caridade e com suas vidas foram faróis para muitas gerações e também o são para nós. E mesmo após séculos, o legado da Patrística continua importante. Pois as grandes verdades são demasiadamente velhas para serem novas. Seria de grande proveito para o pensamento cristão em meio à crise de sentido pela qual passa a humanidade, fazer um retorno à Patrística. Pois

tal retorno ajudaria a encontrar, diante do confronto de tantas opiniões, um norte para nossa credulidade ou religiosidade.

Kierkegaard, já afirmava que a 'fé começa justamente onde termina o pensamento'. Certa vez disse o cardeal Henri de Lubac que todas as vezes no Ocidente floresceu alguma renovação, tanto a nível do pensamento como na dimensão da vida, ambas estão sempre ligadas uma à outra e tal renovação tem surgido sob a influência dos Padres da Igreja. Ou seja, "os Padres da Igreja edificaram os tópicos fundamentais da vida cristã, para crer, celebrar e viver. Para renovar a comunidade cristã, os cristãos hão de voltar sempre à sua primeira juventude e, assim evitar o perene perigo do 'envelhecimento' da Igreja".

#### Referência Bibliográfica:

ANTÔNIO, S. B;, MARCIO A. C; JOÃO. H. H. Patrística: Caminhos da Tradição Cristã.

São Paulo: Paulus, 2008.

FORTE, B. "A teologia simbólica: a época patrística". In.: A teologia como companhia: memória e profecia.

São Paulo: Paulus, 1987.

ALTANER, B. - A. Patrologia. Vida, obras e doutrinas dos Padres da Igreja. São Paulo: Paulus, 1972.

## Igreja de São José

A Comunidade Eclesial de São José está situada na Rua Padre Luis Santamaria Diez, número 43, no Bairro Vista Alegre, em Barra Mansa. Ela faz parte da Paróquia de Santa Cruz, cujo Pároco é o Pe. José Arimateia de Souza.

A história da Comunidade remonta ao início da década de 60 do século passado, quando em 1961, o Sr. Kleber Werneck, juntamente com moradores como José Fernandes Viana, Zequinha Landim, Pedro Peradeles, entre outros, aproveitou parte de seu terreno para construir uma capela em louvor ao Bom Jesus.

Esta capela, localizada de frente para a rua principal do recém-criado Loteamento Jardim Vista Alegre (atualmente rua Cristiano dos Reis Meirelles), foi posteriormente incorporada à Paróquia Santa Cruz, do Bairro Vila Nova. Ali foram realizadas turmas de catecismo, orações do terço, encontros da Liga Católica, conduzidos por Antônio Benvindo Chagas e Milton Pontes, e atividades do Apostolado da Oração, fundado por Da. Cristina, entre outras reuniões. As missas eram celebradas no terreno em frente à capela, que é hoje a Praça Juscelino Kubitschek de Oliveira. Posteriormente, o terreno foi vendido para o Sr. José Landim. Entre os anos de 1962 e 1963, a capela dedicada ao Bom Jesus passou a ser dedicada a São José, sendo então chamada de Igreja São José.

Em 1963, um terreno no alto do morro da Rua 10 (atual Rua Sebastião da Silva) foi escolhido para a construção da nova igreja, após discussões entre diversas pessoas como Sr. Kleber Werneck, Sra. Maria de Lourdes Meirelles, Sr. Mazinho Queiroz, entre outros, com o aval do Pe. Luiz Santamaria Diez. Após várias conversas, decidiu-se que o lote na Rua 10 permaneceria como área verde, e a Sra. Maria de Lourdes Meirelles doou um terreno entre as Ruas B e C para a construção da igreja e do colégio. Uma comissão de construção e administração do novo local foi nomeada, composta por: presidente - Mazinho Queiroz; vice--presidente – Telírio Pinto Neto; 1º secretário - João Landim; 2º secretário - Mozar da Silva; 1º tesoureiro - Sebastião de Faria; 2º tesoureiro - Pedro Onofre Moreira; Conselho fiscal - Manoel Hildebrando e Luiz Paraviso; contador - Paulo Basílio de Oliveira; animadores - José Fernandes Viana, Maria de Lourdes Meirelles, Da. Noêmia e Lourdes Rachid.

Em 1964, foi construído um barracão no local, onde eram realizadas missas aos sábados às 16 horas. Nesse barracão, também eram exibidos filmes, sendo toda a renda destinada à construção da igreja. O responsável pelo "cinema" era o Sr. Luti. Nessa época, também foi fundada a primeira conferência vicentina, a Conferência São José, pelo Sr. Vicente Ferreira Peradeles.







Em 1968, a coordenação da Igreja São José iniciou os estudos para a construção das novas instalações. No ano seguinte, em 1969, com uma Celebração Eucarística e grande festa, foi celebrado o Lançamento da Pedra Fundamental da Igreja São José, pelo então Bispo Diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda, Dom Waldyr Calheiros de Novaes, e o Pe. Luis Santamaria Diez. Toda a cidade de Barra Mansa participou doando materiais de construção. O primeiro sino foi comprado através da Rede Ferroviária Federal, por intermédio do Sr. José Euzébio (José Pendão). A Madre Lourdes doou a imagem de Nossa Senhora das Graças, e Da. Maria de Lourdes Meirelles doou o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A imagem grande de São José veio da Diocese de Valença, doada pelo bispo Dom José Costa Campos e trazida pelo Pe. José Alves da Rocha (Padre Rocha), pároco da Paróquia Santa Cruz.

Desde então, a Comunidade Eclesial São José cresceu e fortaleceu-se pastoralmente, com a criação de várias pastorais, movimentos e grupos, incluindo catequese, Dízimo, Legião de Maria, Liturgia, Grupos de Reflexão Bíblica, Terço dos Homens, Vicentinos, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, Batismo, Grupos de Casais, e o Movimento Serra, entre outros.

Vários Padres e Diáconos contribuíram para a Comunidade Eclesial ao longo de seus 58 anos de existência, incluindo Pe. Luis Santamaria Diez, Pe. José Alves da Rocha, Pe. Paulo Quiquita de Oliveira, Pe. Luiz Renato Tessaro, Pe. André, Pe. Thiago (francês), Pe. Miguel Francisco da Silva, Pe. Silvio Rafael Juliano, Pe. Nilson José dos Santos, Pe. Luís Cláudio Moreira, Pe. Vanderley Alves de Oliveira, Pe. Jorge Rodrigues Pereira, Diácono Leandro Nunes Teixeira (atualmente Sacerdote), Pe. Carlos Henrique Ferreira da Rocha, Diácono José Wellington Magalhães de Castro, Diácono Clementino Araujo Silva, Pe. José Luiz Reis Luiz, Pe. Jorge Rodrigues (Axé), Pe. José Arimateia de Souza, Pe. Inácio Sérgio Siqueira de Lima, Pe. Francisco Alves da Silva, e Pe. Ozanan Carrara, SVD.

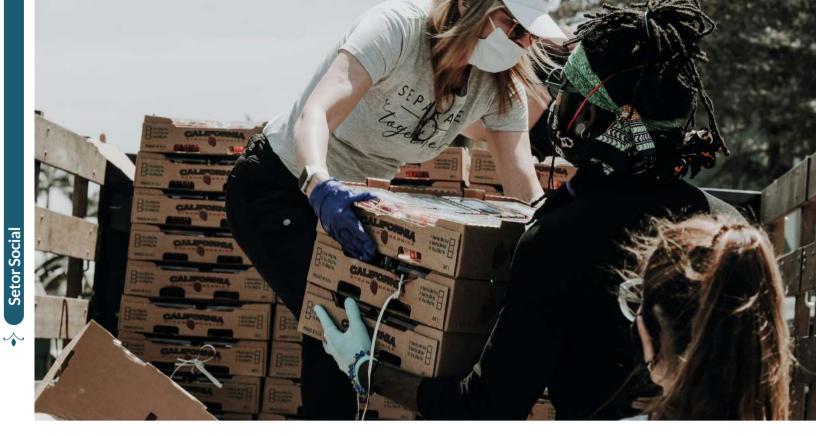
Atualmente, a Comunidade realiza suas missas todas as quartas-feiras às 19h30 e todos os domingos às 19 horas.











## A Identidade da Pastoral Social

Podemos mencionar a identidade da Pastoral Social na Igreja Católica no Brasil, sendo resultado de uma caminhada de longos anos, nos quais foi criando também um "rosto" próprio, fruto das muitas ações que aqui e ali se articulavam para firmar o compromisso social das comunidades cristãs.

A Pastoral Social, à semelhança do Bom Pastor, é chamada a ser pastora junto à humanidade de hoje, que caminha, cansada e abatida como um rebanho sem pastor. Cabe-lhe realizar, ali, ações concretas no campo social, enfrentando as situações em que a vida está e se encontra ameaçada pela falta de solidariedade, em que a dignidade é negada, as competências públicas não atuam e a esperança para muitos irmãos(as) parece não mais existir. A Pastoral Social é chamada a "dar as razões da sua esperança", como insiste o Papa Bento XVI em sua Encíclica sobre a Esperança Cristã, a partir da Carta do Apóstolo Pedro (IPe 3,15). A Pastoral Social é a solicitude de toda a Igreja para com as expressões das questões sociais, concretizando, assim, sua opção preferencial pelos empobrecidos e marginalizados (cf. Mt 11,2-6).

#### Objetivo

Assumir, fortalecer e apoiar uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, destacando as iniciativas solidárias que contribuem para a inclusão social de pessoas em situação de risco; e incentivar a participação social e política dos cristãos leigos e leigas nos diversos níveis e instituições de tomada de decisões (cf. DGAE106.115).

#### Organização da Igreja, a Partir das exigências da Evangelização - Serviço

#### Dimensão Sócio Transformadora

"Consciente de que precisa enfrentar as urgências que decorrem da miséria e da exclusão, o discípulo missionário também sabe que não pode restringir sua solidariedade ao gesto imediato da doação caritativa. Embora importante e mesmo indispensável, a doação imediata do necessário à sobrevivência não abrange a totalidade da opção pelos pobres.

Antes de tudo, esta implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios pobres, a mudança de sua situação. Os pobres e excluídos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral. Em tudo isso, a Igreja reconhece a importância da atuação no mundo da política e assim incentiva os leigos e leigas à participação ativa e efetiva nos diversos setores diretamente voltados para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário". (DGAE-Doc. 94, n°71. Cf. n° 106-120)

#### Atualmente na Diocese temos a seguinte composição:

- Presença da Igreja com o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique;
- Nova estrutura: Vicariato Episcopal para a Dignidade Humana e Cuidado com a Casa Comum, sendo o responsável, nomeado pelo Bispo Diocesano, Padre Juarez Sampaio;
- Padres com atenção as pastorais e movimentos sociais;
- Atenção as famílias em situação de vulnerabilidade devido as tragédias climáticas;

- Participações dos agentes das pastorais sociais em diversas atividades, tais como: fóruns, conselhos de direitos, comitês e audiências públicas;
- Parcerias com as prefeituras, como atualmente na fabricação e distribuição da farinha multimistura;
- Saúde e meio ambiente (catadores e caso Volta Grande 4);
- Direitos humanos e políticas de segurança (casa de custódia em Resende e Volta Redonda);
- Direitos sociais Moradia (Posseiros em Barra do Piraí, Barra Mansa e Volta Redonda);
- Defesa dos trabalhadores;
- Romaria da terra e das Águas em junho de 2025;
- Comunidades com ações junto aos Postos de Saúde e os Centro de Referência de Assistência Social nos bairros;
- Visitas e acompanhamentos as famílias dos doentes, nos hospitais e domiciliares;
- Acompanhamento e atenção aos familiares de detentos e visitas aos presídios.

#### Pastorais presentes

- Pastoral Carcerária;
- Pastoral da Saúde;
- Pastoral da Criança;
- Pastoral da Sobriedade:
- Pastoral do População de Rua;
- Pastoral Operária;
- Pastoral da Mulher em situação de vulnerabilidade;
- Pastoral do Idoso;
- Pastoral Afro;
- Movimento Fé e Política;
- Comissão Ambiental Sul;
- Está em andamento a Pastoral da Ecologia.

Todos estes serviços são de atenção aos preferidos de Deus: a origem desta opção é exclusivamente teológica: o Deus bíblico é o Deus da Justiça, e por isso caminha com os injustiçados até que, e para que, não mais haja injustiça e seus frutos.

São aqueles que desafiam e julgam a democracia, a evangelização, a teologia e a espiritualidade: o mundo dos pobres não é somente campo de trabalho, mas lugar de residência, de encar-

nação de Deus e nossa - presença, ponto de partida de qualquer "reflex-ação". Todos eles hoje sofrem sua exclusão sob o peso da globalização, que só será transformada quando a humanidade voltar seu olhar para as vítimas que hoje a convocam à verdade, à solidariedade e à civilização da vida: À VERDADE; À SOLIDA-RIEDADE; CIVILIZAÇÃO DA VIDA.

A missão, antes de ser um dever, é um dom. É sair de si e ir ao encontro dos outros, na gratuidade, superando toda atitude mercantilista. Assim, a missão não tem destinatários, mas interlocutores. Só é autêntica em uma relação de alteridade, na acolhida das diferenças, no diálogo.

O seguimento de Jesus e a missão só se dão no seio de uma comunidade de fé, na Igreja. No mistério do Deus-comunhão, o discípulo missionário é sempre um irmão entre irmãos. Não há verdadeiro cristão sem Igreja, pois é a Igreja que é missionária e é sempre ela quem envia missionários. A mudança da realidade leva a Igreja a mudar o modo de levar a cabo sua ação.

A uma autoavaliação e coragem de mudar estruturas ultrapassadas em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações, por isto:

- Nossa Motivação: "O Amor nos Obriga" (2 Corintios 5,14)
- Nosso Serviço: "Servir a Deus com atos de práticas de amor e compaixão" (Santiago 1,27)
- Nossa Responsabilidade: "Romper o silêncio da Verdade e Amor" (Efésios 4,15)
- Nossa Resposta e Solução: "Com Sabedoria do Alto" (Santiago 3,17)
- Nossa Esperança: "Teremos uma esperança viva" (1 Pedro 1,3)
- Nossa Tarefa: "Ser Embaixador de Cristo" (2 Coríntios 5,20)
- Nossa Identidade: "Somos O Corpo De Cristo" (1 Coríntios 12,12)
- Nossa Atitude de Respeito: "Aceitar como cristo aceita" (Romanos 15,7)
- Nossas Relações: "Defender os valores de cada ser humano" (Gênesis 1,27)

Que a partir deste artigo, possamos refletir e assumir nossos papeis na Igreja, ao lado de nossos irmãos e irmãs.

Deus abençoe!



# Pascom promove encontro para refletir sobre o uso da inteligência artificial na comunicação

A Pascom Diocesana reuniu integrantes das pastorais de comunicação de todos os vicariatos, em um encontro realizado no sábado, dia 2 de março, no auditório da Cúria, em Volta Redonda. O objetivo principal do evento foi promover uma reflexão sobre o papel da inteligência artificial no contexto da comunicação religiosa.

Padre Raphael Duque, coordenador Diocesano da Pastoral da Comunicação, deu início ao encontro com um momento de oração e suas considerações iniciais, seguido por uma análise do texto do Papa Francisco referente ao Dia Mundial das Comunicações.

Durante o evento, os agentes pastorais tiveram a oportunidade de compartilhar suas práticas e experiências de processos de comunicação em suas paróquias, enriquecendo o debate e fortalecendo o vínculo entre os participantes.

Um dos momentos mais destacados da reunião foi a participação do jornalista Hudson Ferreira, que compartilhou sua visão sobre a necessidade de utilizar a inteligência artificial como uma extensão do trabalho dos comunicadores. Segundo o jornalista, "é fundamental entendermos a inteligência artificial não como uma substituição, mas como uma ferramenta que complementa e amplia nossas capacidades como produtores de conteúdo, mas que deve ser utilizada com muito critério", comentou.

Hudson Ferreira, formado em Jornalismo pelo UniFOA e com ampla experiência em produções audiovisuais, ressaltou a importância de utilizar a tecnologia como referência para a produção de conteúdos relevantes e impactantes.

Além disso, os agentes pastorais foram presenteados com um calendário da Rádio Sintonia do Vale.

Ao final do evento, eles também tiveram a oportunidade de realizar uma visita aos Estúdios da Rádio Sintonia do Vale FM, ampliando seu conhecimento sobre os meios de comunicação disponíveis para difundir a mensagem religiosa.

#### 58° Dia Mundial das Comunicações Sociais

Durante o encontro, também foram abordados temas como a preparação para a missa do Dia Mundial das Comunicações, agendada para o dia 12 de maio, às 9 horas, na Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, e a participação da Pastoral Diocesana de Comunicação em um evento em Aparecida, São Paulo, que discutirá os desafios e perspectivas da comunicação religiosa na era contemporânea.

Por Douglas Gonçalves







## Regional Leste 1 se prepara para a 17<sup>a</sup> Romaria Estadual da Terra e das Águas

Representantes do Regional Leste 1 participaram no dia 5 de março, da primeira reunião para a organização da 17ª Romaria Estadual da Terra e das Águas, que acontecerá em 2025, na Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda.

A Romaria é um evento organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), que envolve peregrinações realizadas por comunidades, grupos e movimentos em regiões onde há preocupações ambientais relacionadas à terra e aos recursos hídricos.

Participaram da reunião o vice-presidente do Regional e Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique; o Coordenador Diocesano de Pastoral, Padre Paulo Sérgio Almeida; o vice-coordenador Diocesano de Pastoral, Padre lago de Almeida; o Assessor da CPT do Regional, Padre Jorge Paim; o Vigário Episcopal para Promoção da Dignidade Humana e Ambiental, Padre Juarez Sampaio e o Vigário Episcopal de Barra do Piraí, Padre Carlos Alberto Júnior. Também estiveram presentes membros de pastorais e movimentos da Diocese.

No estado do Rio de Janeiro, desde 1986, foram realizadas 16 edições da Romaria, sendo a última promovida em julho de 2022, na Diocese de Itaguaí, com a presença de mais de 2 mil peregrinos.

"Acolhemos com muita alegria a Romaria Estadual da Terra e das Águas, que acontecerá em território Diocesano no ano de 2025. Estaremos à disposição para colaborar com a organização do evento", disse Dom Luiz Henrique.

#### Organização

A CPT coordena os preparativos do evento com a colaboração de representantes da Diocese. Em breve, serão divulgados o local da 17ª Romaria, o tema e o lema.

Por Matheus Azevedo









## Diocese realiza Conselho Diocesano de Pastoral

O Conselho Diocesano de Pastoral (CDP) aconteceu no dia 2 de março, uma reunião com o objetivo de alinhar os trabalhos de 2024. O evento contou com a presença de presbíteros, religiosos (as), pastorais e movimentos, no Centro de Formação Cristã, no Ano Bom, Barra Mansa.

Dentre os assuntos abordados neste primeiro encontro estão o Ano da Oração, a preparação para o Jubileu de 2025, o Congresso Mariano Diocesano (2024), a Campanha da Fraternidade 2024 e o processo de Formação Diocesana.

A condução do CDP ficou a cargo dos Padres Paulo Sérgio Almeida e lago de Almeida. O evento também contou com a presença e direcionamentos do Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique.

Após o encontro, as lideranças emergiram revitalizadas e mais fortes, preparadas para liderar as atividades das pastorais e movimentos com fervor e resolução. A atmosfera de cooperação e compartilhamento de vivências durante a reunião reitera o comprometimento de todos com a missão da Diocese.

#### O que é um Conselho Diocesano de Pastoral?

O Conselho Diocesano de Pastoral reúne lideranças da Diocese com o objetivo de ser uma ponte na ação evangelizadora, motivando e instruindo os fiéis.

Por Matheus Azevedo

## Destaques da Sintonia do Vale

#### Papo Legal é Dário de Paula

O dia 7 de abril reserva uma comemoração muito especial: o Dia do Jornalista. Foram mencionadas, na última edição do O Diocesano, as atrações dedicadas ao jornalismo na programação da Sintonia do Vale FM.

Aliás, a grade da rádio do povo conta com um dos maiores comunicadores do estado do Rio de Janeiro, o senhor Dário de Paula. No mês de maio, o programa que leva o nome do profissional, vai completar três anos no ar, na frequência da 98.9 FM.

Tendo em vista o Dia do Jornalista, o repórter Matheus Suominsky entrevistou o Peito de Aço. Fernando Pedrosa, outra referência da área em nossa região, também participou da conversa. Jornalismo no rádio, experiências profissionais, a importância do ouvinte e a parceria com a Sintonia do Vale, foram alguns dos assuntos abordados no bate-papo.

A entrevista será publicada, no dia 7 de abril, nas redes sociais da rádio do povo.



#### Equipe do Domingo em Sintonia visita comunidade de Barra Mansa

No dia 17 de março, a equipe do Domingo em Sintonia visitou a Comunidade Nossa Senhora das Graças, na Vila Delgado, em Barra Mansa. A igreja integra a Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Antes de bater um papo com os fiéis, sobre a iniciativa Amigo da Evangelização, Márcia Maria e Agostinho Silva (Dodô) participaram da Santa Missa. A celebração foi presidida pelo padre Iago de Almeida Jesus, Vigário Paroquial.



O Domingo em Sintonia é transmitido após a Santa Missa. Logo, os integrantes do programa visitarão outras comunidades.

#### Campanha da Fraternidade é pauta de entrevista

O Padre Raphael Duque recebeu, no Bom Dia Sintonia, o Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Padre Flávio Luís Alves. O assunto do dia 20 de março, foi a Campanha da Fraternidade 2024.

Na ocasião, foram destacadas duas temáticas: A coleta solidária, realizada nos dias 23 e 24 de março; e os 60 anos de história da Campanha da Fraternidade. A entrevista também foi transmitida nas redes sociais da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda.

Desde o início da CF 2024, a rádio do povo, em parceria com o Clero Diocesano, divulgou algumas reflexões sobre o tema deste ano: Fraternidade e Amizade Social.

Os Padres que contribuíram com a iniciativa foram Alan Malta (Paróquia Sagrada Família/Resende), Alexandre Barbosa (Paróquia São João Batista/Eng. Paulo de Frontin), Deivi Santana (Paróquia Santo Antônio/Barra Mansa), José Vidal (Paróquia Santa Teresinha/Barra do Piraí) e Flávio Luís Alves (Paróquia Sagrado Coração de Jesus/Barra Mansa).



**Matheus Suominsky** 

